Sarney: Prestes continua a ser comunista ortodoxo

28 MAR. 1979 O GLOBO

BRASÍLIA (O GLOBO) — "Há um ponto da entrevista do senhor Luiz Carlos Prestes que deve ser lido como grande advertência nacional: ele continua comunista ortodoxo e não aceita sequer a camuflagem dos partidos comunistas europeus, que retiraram de seu programa a expressão ditadura do proletariado."

Essa declaração foi feita pelo presidente da Arena, Senador José Sarney, ao comentar a entrevista dada aos correspondentes brasileiros em Paris pelo líder comunista Luiz Carlos Prestes. Segundo Sarney, Prestes "reafirma o objetivo circunstancial de participar de uma frente única, provisória, sob o pretexto de que seu único objetivo é a ditadura do proletariado".

O presidente da Arena adiantou que não pretendia fazer outros comentários sobre a entrevista de Prestes "uma vez que essa definição básica já diz bem sobre seus propósitos".

PASSARINHO

O líder do governo no Senado, Jarbas Passarinho, ao conversar com os repórteres sobre a entrevista de Prestes, afirmou que ele é "ao lado do Partido Comunista Francês, o grande dedo-duro do MDB", pois defende a unidade das oposições dentro do MDB, como preconizam os líderes oposicionistas.

Passarinho lembrou que Prestes fez referência ao fato de o deputado Thales Ramalho (MDB-PE) haver negado que recebera votos dos comunistas, mas pouco tempo depois das eleições, pediu a legalização do Partido Comunista.

MARCHEZAN

Também o líder do governo na Câmara, Nelson Marchezan, viu na entrevista de Luiz Carlos Prestes "a confirmação de manifestações de dirigentes do MDB, defensores de que seu Partido é uma federação de oposições. Cabe ao MDB — disse Marchezan — agradecer a esse gesto, pois infelizmente o MDB continua mais a federação de de oposições do que o Partido com solução para os problemas brasileiros".